

CURRÍCULOS E TEORIA QUEER: QUESTIONANDO OS CONHECIMENTOS ESCOLARES

Leonardo Ferreira Peixoto

Em pesquisa recente, questionamos sobre as possibilidades e os limites de articulação da teoria queer com os currículos pensados e praticados nas escolas. Percebemos que a questão não passa pela aplicabilidade da teoria queer nos currículos, mas da possibilidade do desenvolvimento de pensamentos queer. Ao contrário do que muitos acreditam, a teoria queer não tem como foco os sujeitos desviantes: gays, lésbicas, travestis, transexuais,... O foco da teoria queer é a heteronormatividade. Diante dessas considerações, começamos a refletir sobre como a teoria queer pode contribuir para a identificação de práticas e políticas curriculares heteronormativas? Quais são os conhecimentos considerados aceitáveis ou não? O que deve ser valorizado nos currículos? Para este trabalho, apresentamos a análise de pareceres recentes emitidos pelo conselho municipal de educação de um município, bem como as orientações curriculares desenvolvidas por esta mesma rede municipal. No campo do currículo e do conhecimento escolar, nosso referencial teórico e a análise dos dados encontram apoio nas pesquisas desenvolvidas por Antonio Flavio Barbosa Moreira, Tomaz Tadeu da Silva, Inês Barbosa de Oliveira, Michael Young, Nilda Alves, entre outros. Na teoria queer, articulamos as pesquisas desenvolvidas por Nestor Perlongher, Richard Miskolci, Guacira Lopes Louro, Judith Butler, Débora Britzman, Bell Hooks, entre outros. Vale ressaltar que a pesquisa encontra-se em andamento, mas que o presente trabalho já apresenta a análise dos dados dos documentos oficiais, ou seja, os documentos emitidos pelo Conselho Municipal de Educação e pela Secretaria Municipal de Educação. Dando sequência ao trabalho, pretendemos futuramente, analisar os cotidianos escolares e como os professores, familiares e alunos percebem estas questões. Concluímos que a teoria queer pode contribuir e muito para, tal como aponta Tomaz Tadeu da Silva: pensar o que ainda não foi pensado nos currículos; contestar as normas e regras já estabelecidas; questionar os conhecimentos privilegiados e fazer com que sujeitos e culturas tidas como abjetas passem a ser considerados pelas escolas.

Palavras-chave: currículos, teoria queer, heteronormatividade.